

UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO TUPI-GUARANI DA SUB-TRADIÇÃO PINTADA NO SERTÃO PERNAMBUCANO

MARCOS GALINDO LIMA
do Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE

JACIONIRA SILVA ROCHA
da Missão Franco-Brasileira no Piauí

Em 1960, durante as chuvas do inverno, o Sr. Pedro Feitosa, proprietário da Fazenda Xilili no município de Sertânia-PE., encontrou alguns vasilhames de cerâmica que afloravam no solo, num total de quatro peças semi-destruídas, contendo restos humanos.

A equipe do Núcleo de Estudos Arqueológicos da UFPE visitou o local, realizando trabalhos de coleta e registro. Além da cerâmica foi encontrado também vasto material lítico. Na mesma propriedade, um pouco mais de dois quilômetros ao Noroeste, encontramos um sítio arqueológico aberto, provavelmente restos de uma aldeia.

Os dados coletados neste sítio são pobres, o material arqueológico estava depositado em camadas sedimentadas pela erosão em 80% do sítio, pois segundo o proprietário, em 1925, uma grande chuva erodiu a área, deixando, apenas, pequenos blocos testemunhos.

O sítio Xilili está incluso na área de prospecção arqueológica da Serra do Arorubá e fazem parte desta área os municípios de Venturosa, Alagoinha, Pedra, Buique, Arcoverde, Sertânia e distritos.

O Xilili assenta-se sobre uma região de relevo relativamente plano, com uma cota de nível que oscila em torno dos 600 metros, elevando-se ao Norte na Serra do Pinheiro ou do Itapicuru a 1072 metros, um dos pontos mais altos do Estado. O solo é sílico-argiloso com importantes ocorrências graníticas, dista 17 km de Arcoverde, seu acesso se faz através da BR-232, km 175, trecho Arcoverde-Cruzeiro do Nordeste e dista 278 km do Recife. As coordenadas para localização são: 8°15'15" de latitude e 37°15'45" de longitude.

A vegetação é rasteira predominantemente de caatinga hiper-xerófitica, podendo-se observar raras espécies arboríferas seguindo o curso dos riachos como a Quixabeira, Umbuzeiro, Jurema e Baraúna. O município de Sertânia está localizado no vale do Pajeú, sua hidrografia é formada pelos Riachos Paus de Leite, Socorro e Riacho do

Mel, nas margens do qual se encontra o sítio Xilili, estes cursos possuem alto grau de salinidade. A precipitação média anual varia entre 200 e 300 mm, com temperaturas de 30^o e 20^o, máxima e mínima respectivamente.

Este sítio vem reforçar a tese levantada por Marcos Albuquerque quanto a penetração de grupos horticultores de floresta tropical no semi-árido pernambucano.

Segundo o modelo estabelecido, a sub-tradição pintada Tupi-guarani, cujos grupos portadores seriam horticultores de floresta-tropical, teriam seus limites de ocupação na periferia da Mata Atlântica, tendo como elemento principal de sua dieta, a mandioca. O solo da Mata Atlântica em suas condições naturais portariam os elementos essenciais para o cultivo deste vegetal. Em determinado momento houve uma penetração a oeste em direção ao semi-árido, onde os solos arenosos e sílico argilosos teriam as condições para desenvolvimento da mandioca, além de que a diversidade da fauna teria contribuído para a adaptabilidade dos grupos.

Foram realizadas duas coletas, uma onde havia o sepultamento secundário, e a outra onde evidenciamos a possível aldeia. Na primeira coleta foram encontrados 137 fragmentos de 15 a 20 cm, representando restos de 4 vasilhames e 68 peças líticas, das quais 43 possuíam marcas de uso e foram definidas como instrumentos, alguns restos ósseos desarticulados em pequenos fragmentos de 10 a 15 cm.

A coleta de superfície desenvolveu-se numa área equivalente a 3000 m². Realizamos também, um corte de 2 x 2 m até a profundidade de 20 cm, onde aparece a camada estéril.

O vaso A, figura 1, de cerâmica decorada, apresenta a base branca e faixas vermelhas finas e paralelas decoram a borda transversalmente; duas faixas mais largas, de 1 cm, circulares e paralelas estavam dispostas a uma distância de 6 cm uma da outra; no interior do vaso há um labirinto em preto, composto por pontos interligados entre si. A espessura das paredes varia de 1,5 a 2,3 cm e o diâmetro é de 23,5 cm. Este vaso continha restos humanos e serviu de depósito para sepultamento secundário.

Do vaso B, figura 1, foram coletados 83 fragmentos de 4 a 15 cm, e foi utilizado como tampa para o vaso A. A pintura é simples, de base vermelha, com faixas em amarelo queimado, de 1 a 2cm, dispostas em paralelo transversalmente as bordas. O formato é raso e

irregular, a espessura das paredes varia entre 1 e 2 cm, e o diâmetro é de 45 cm.

Os dois vasos menores são iguais em formato e tamanho, a pintura é monocroma em vermelho, a espessura das paredes varia entre 1,5 e 2,5 cm, o diâmetro é de 15,2 cm.

A técnica de fabricação é por acordelamento e o tempero utilizado foi de pequenos grãos de quartzo restos de cacos e fibras vegetais.

No lugar onde encontramos a possível aldeia, realizamos coleta numa área de 4000 m²; foram colhidos 228 fragmentos de cerâmica. Foi realizado corte de 2 x 2 m sem maiores resultados, encontramos 98 peças líticas das quais 33 foram definidas como instrumentos. A cerâmica é lisa e incisa, puramente utilitária de espessura entre 1 e 1,5 cm.

O material lítico proveniente da primeira coleta apresenta um conjunto de peças confeccionadas sobre lascas, de tratamento imparcial, cuja matéria-prima predominante é o quartzito, seguido do sílex, embora o quartzo e a calcedônia tenham sido utilizadas na confecção de alguns artefatos. As lascas simples sem retoques e sem marcas de uso, representam 60,5% do total de 43 peças do sítio. As lascas descorticadas são em maior quantidade que os corticais e semi-corticais.

Os raspadores confeccionados sobre lascas, com retoques simples, vêm em seguida às lascas simples, representando 14% do total de peças.

Com formas mais ou menos definidas, podem ser identificadas, um raspador plainar, um raspador lateral, dois raspadores com gumes concavos e um raspador com ocre (figura 2). Esta peça coberta com ocre, com marcas de fricção evidencia a utilização deste material na decoração da cerâmica. Dentre os raspadores, um raspador nucleiforme aparece como exceção destes artefatos sobre lasca.

No conjunto de peças líticas, destacam-se ainda, os buris, com retoques simples, dos quais três foram confeccionados em sílex e um em crisóprasis. As lascas simples, sem retoques, porém com marcas de uso, também estão presentes, foram utilizadas como raspador, faca e faca-raspador. Igualmente, um fragmento de seixo de calcedônia foi utilizado como raspador. Existe ainda uma faca, confeccionada em lasca, que foi retocada de modo simples.

Quanto aos resíduos de lascamento, no que diz respeito à matéria-prima empregada, apresentam-se em quartzito, sílex e quartzo, nesta ordem decrescente de importância quantitativa; estas peças variam de tamanho entre 3 e 7 cm, formam portanto um conjunto de porte médio.

Na área da segunda coleta o material lítico está representado por um conjunto de peças em lascas sobre quartzito e sílex com ocorrências em quartzo, calcedônia e ocre. Estas peças em sua maioria receberam tratamento unifacial. As lascas sem retoques e sem marcas de uso, constituem a maioria das peças deste sítio, 60% do total de 33 peças. Quanto as retocadas, tratam-se de dois raspadores, dos quais um foi retocado por pressão na face dorsal, tendo tido o mesmo tratamento que a faca raspador. Duas lascas sem retoque foram utilizadas como raspador, porém com a função específica de raspador. Quanto ao ocre está representado por cinco fragmentos que apresentam marcas de fricção. Do conjunto destas peças fazem parte ainda dois núcleos.

As peças líticas deste sítio são pequenas, variando entre 1,5 e 6 cm. Trata-se portanto de um material trabalhado por percussão, com retoques simples, do qual duas peças foram finamente elaboradas com retoques por pressão.

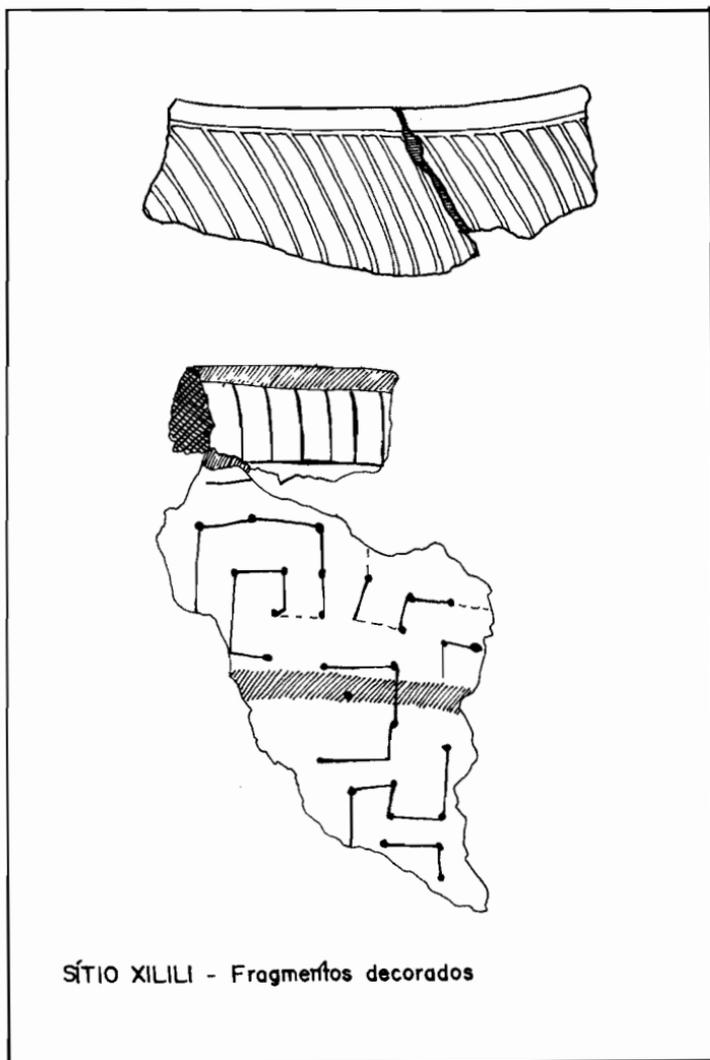
Duas ocorrências chamam a atenção do pesquisador. A primeira diz respeito à quantidade de resíduos que excedem ao número de peças trabalhadas, sobretudo as que tem o quartzo como matéria-prima. A segunda é a presença de lasca em crisópraxis da mesma matriz de um buril encontrado na primeira coleta estabelecendo uma relação concreta entre os dois sítios.

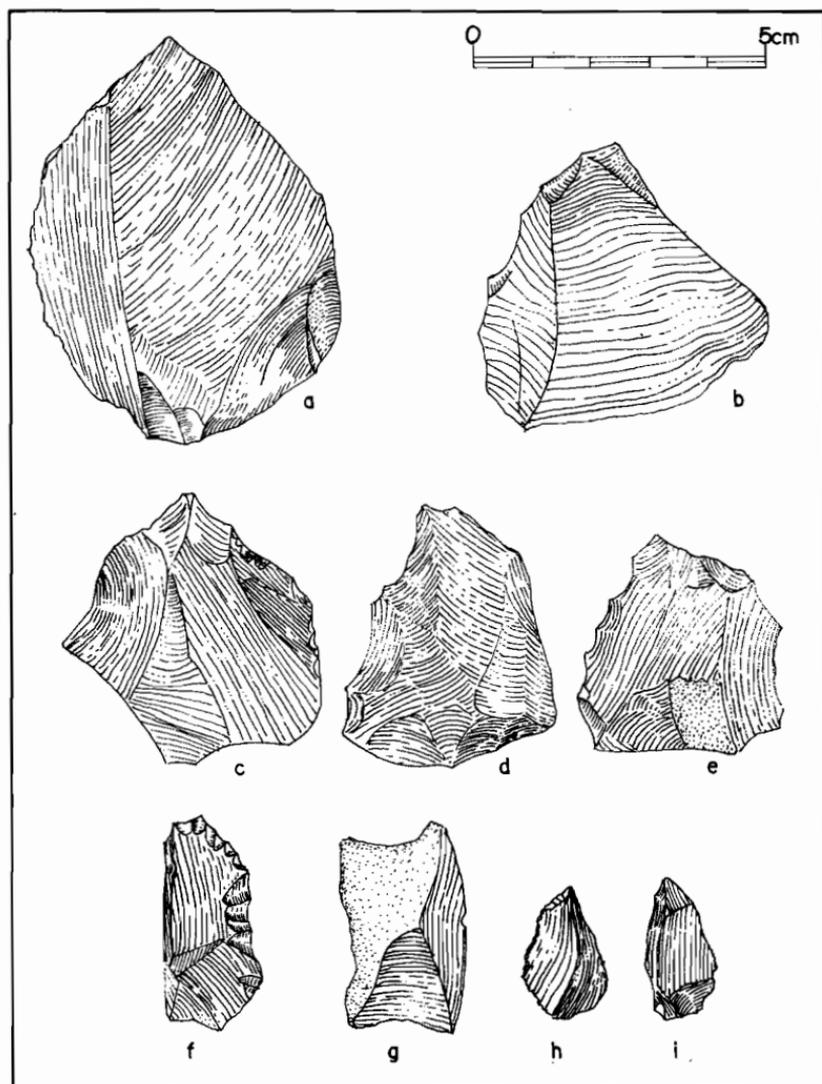
Enfim o Xilili é um sítio lito-cerâmico, em que seu material lítico está representado por peças de tamanho médio, sobre lascas retocadas de modo simples em uma das faces, geralmente a interna ou a central, tendo o quartzito como sua matéria-prima principal seguida do sílex e do quartzo, com ocorrências de calcedônia.

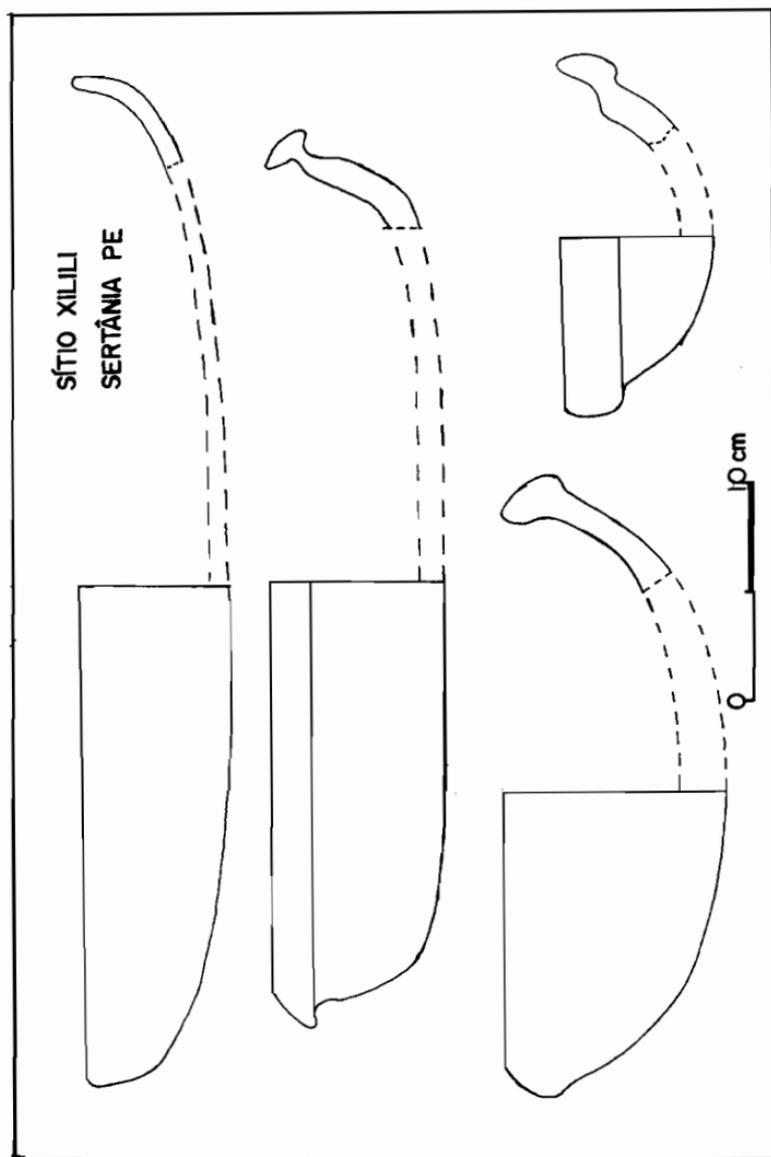
Resumindo podemos afirmar a partir dos dados obtidos, que o material coletado pertence aos restos de uma aldeia tupi-guarani da sub-tradição pintada, tradição que, no Nordeste penetrou no sertão mais intensamente do que em princípio se tinha estabelecido. O interesse maior deste sítio é a coincidência cerâmica e material lítico em quantidade considerável, já que geralmente, nas aldeias tupi-guaranis litorâneas, a ocorrência de material lítico é escasso. Pela

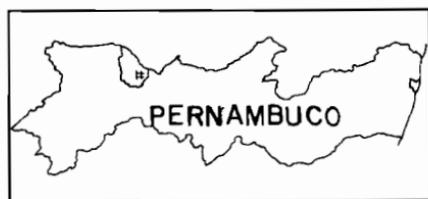
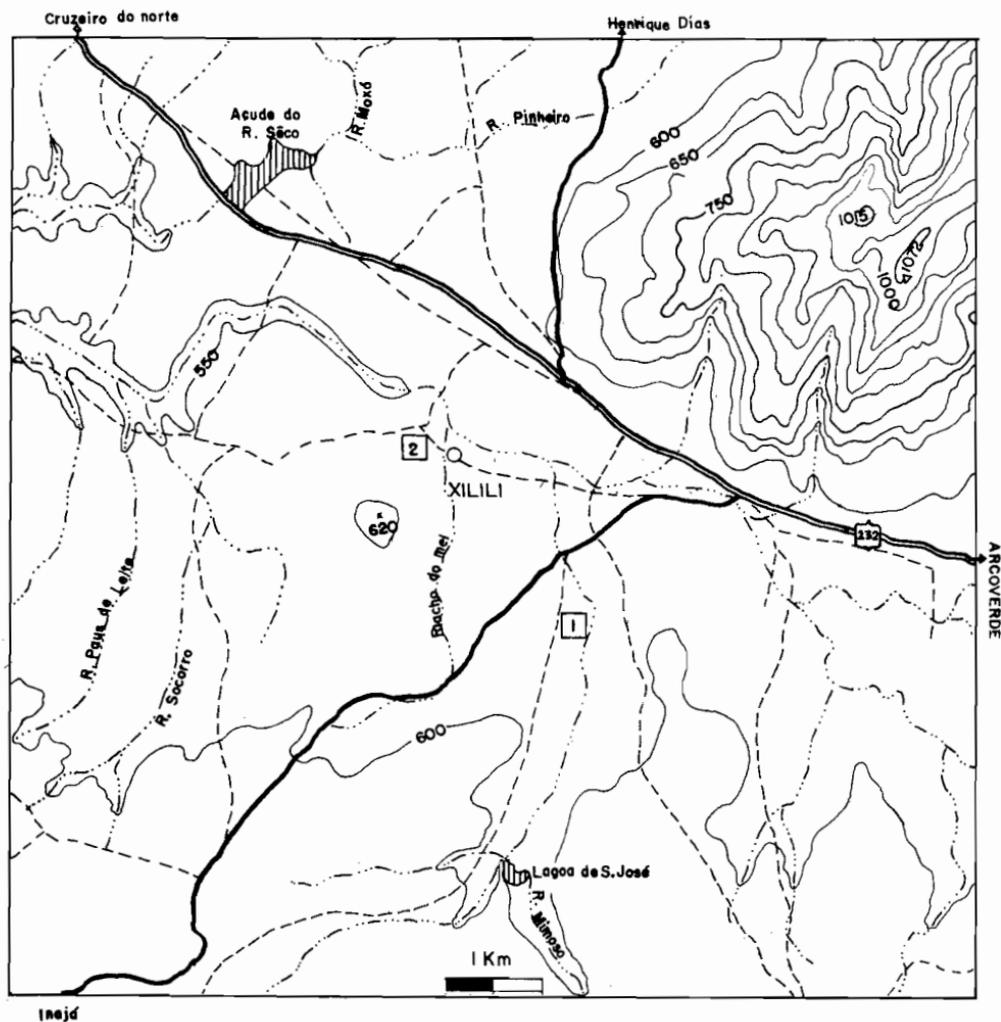
abundância de restos líticos sem marcas de uso, deduzimos que os mesmos foram lascados no próprio sítio e que as peças utilizadas foram principalmente raspadores.

Não foram encontrados restos de moinho manual ou mós, que nos façam pensar na utilização do milho como produto alimentar, embora tal hipótese não possa ser completamente descartada. A forma dos vasos indica a mandioca como alimento básico que deveria ser plantada nas margens dos riachos.









- Rodovia
- Estrada carroçavel
- Caminho
- Curso d'água